

MANEJO NUTRICIONAL DE EQUINOS MANTIDOS EM HOSPEDARIAS NA CIDADE DE PELOTAS

**AFONSO, Alice B. M.¹; SILVEIRA, Isabella D. B.²; DUVAL, Eduardo J.C.P.³;
SOUZA, Juliana S.¹; MADRUGA, Leontino A.M.¹**

¹ Graduandos Curso de Zootecnia UFPEL; Email: aafonso1@hotmail.com

² Docente Curso de Zootecnia UFPEL; Email: barbosa-isabella@hotmail.com

³ Engenheiro Agrônomo UFPEL; Email: estagio_faem@ufpel.tche.br

1 INTRODUÇÃO

Os equinos historicamente apresentam diferentes formas de utilização, tais como meio de transporte, ferramenta de conquistas, trabalho e esporte, o que determinaram, desde a domesticação, mudanças na forma de criar e manter os cavalos (Dittrich et al., 2010). Seja qual for anatomia e finalidade, o cavalo tem necessidades nutricionais para seu crescimento, manutenção e trabalho (Moretini et al., 2004).

O manejo nutricional deve considerar quantidades, horários e sequência para o fornecimento das refeições em função do uso e intensidade de exercício dos animais (Domingues, 2009). A criação de equinos na zona urbana em hospedarias, por exemplo, desencadeou uma restrição ao espaço para o animal viver, bem como alterações na sua alimentação. Segundo Dittrich et al. (2010) a restrição de espaço físico desencadeou a simplificação da dieta em duas classes principais de alimentos, os volumosos (pastos e forragens conservadas) e concentrados (alimentos com alto conteúdo energético e/ou protéico). Por outro lado, Johnson et al. (1998) observaram que altas proporções de alimentos concentrados na dieta de equinos confinados, aumentaram a incidência de distúrbios orais de comportamento (estereotipias), como morder grade/muro, lambeir cocho/grade e comer a cama.

A manutenção dos cavalos em cocheiras por longos períodos priva-os de adequada movimentação na busca de alimentos, das relações sociais com outros animais e, conseqüentemente, a maior parte do tempo os animais permanecem em pé e com atitudes comportamentais inadequadas (Goloubeff, 1993; Rezende et al., 2006). A carência de alimentos volumosos na dieta, além dos problemas de desvios comportamentais, está também relacionada com problemas de saúde incluindo ulcerações gástricas, cólicas e laminites (Davidson & Harris, 2002; Mills, 2005; NRC, 2007).

A ingestão de água pelos equinos está diretamente relacionada com o conteúdo desta nos alimentos consumidos pelo animal (Andrighetto et al., 1983), ou seja, quando submetidos a dietas de alimentos secos, feno por exemplo, têm mais necessidade de ingerirem água.

O objetivo do presente trabalho foi descrever o manejo nutricional de equinos mantidos em hospedarias urbanas na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada nos meses de março a junho de 2011 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa de campo mediante um questionário a ser respondido pelos proprietários de dez hospedarias. Estas hospedarias foram visitadas por alunos de graduação da

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), integrantes do Grupo de Estudos Comportamentais de Animais de Produção (GECAP).

As perguntas foram elaboradas de forma objetiva e descritiva, relacionadas ao manejo nutricional praticado nas hospedarias (H). Questionaram-se quais alimentos volumosos e concentrados eram fornecidos aos animais: verde, feno, ração comercial, cereal, suplemento e sal mineral. Também quais espécies vegetais compunham o volumoso oferecido e as marcas comerciais das rações e suplementos. Outro dado levantado foi quanto a frequência de fornecimento de água (A) aos animais.

Os dados coletados foram analisados sob a forma simples descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes aos alimentos fornecidos nas hospedarias estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Alimentos fornecidos ou não aos equinos nas hospedarias de Pelotas.

Hosped.	Verde	Feno	Ração	Cereal	Suplem.	Sal mineral	Água
1	ar/az/av	alfafa	su	—	rc	1x/sem	liberada
2	az/cn	alfafa	tr	—	—	3x/mês	3x/dia
3	cn	alfafa	su	aveia	—	diário	liberada
4	cs/av	alfafa	te	aveia	mh/hp	1x/sem	3x/dia
5	az/tb	alfafa	su/pu	—	—	—	2x/dia
6	az	—	pc	aveia	—	—	liberada
7	az/mi	alfafa	pc/su	aveia	—	diário	liberada
8	az/mi	alfafa	pc/po/ro	aveia	—	diário	liberada
9	az/av/mi	—	pc	—	mh	diário	liberada
10	—	alfafa	bag	—	—	—	2x/dia
Total %	90%	80%	100%	50%	30%	70%	100%

Hosped.= Hospedarias.

Verde = aruana (ar), aveia (av), azevém (az), campo nativo (cn), capim sudão (cs), milheto (mi) e trevo branco (tb).

Feno= feno de alfafa.

Ração= ração comercial: Bagetti ® (bag), Pro Cavallo ® (pc), Podium ® (po), Purina ® (pu), Rodeio ® (ro), Supra ® (su), Tradição ® (tr) e Turfe Esporte ® (te).

Cereal= aveia.

Suplem.= Suplemento: Red Cell ® (rc), Malbran Horse ® (mh) e Horse Protein ® (hp).

“—” = significa que o item em questão não é administrado na respectiva hospedaria.

Em relação ao fornecimento de verde sete espécies são administradas dentre as hospedarias em questão. As espécies são: aruana (ar), azevém (az), aveia (av), campo nativo (cn), capim sudão (cs), trevo branco (tb) e milheto (mi). O verde é fornecido cortado nos comedouros dentro das baias individuais. O verde quando in natura, é fornecido nas pastagens como é o caso da espécie campo nativo (cn).

A administração de verde ocorre em 90% das hospedarias.

O feno de alfafa é ofertado em 80% das hospedarias, portanto sendo utilizado em oito hospedarias. O equino é um herbívoro não ruminante capaz de suprir grande parte ou a totalidade da sua demanda nutricional pela ingestão de gramíneas (Brandi & Furtado, 2009).

O alimento mais administrado aos equinos foi a ração comercial totalizando 100% das hospedarias. O uso da ração é justificado pelos proprietários dos estabelecimentos, por se tratarem de equinos participantes de provas hípicas, laço comprido, cavalgadas, o que impõe desafios aos cavalos. Quando questionados

sobre cólicas e outros transtornos nutricionais, relataram que os animais possuem uma rotina de exercícios o que contribui para o não surgimento de futuras cólicas. Segundo Andriguetto et al. (1983) os animais em atividade física devem receber alimentos três vezes ao dia, sendo alimentação concentrada fornecida principalmente pela manhã e ao meio-dia.

Quanto ao cereal ofertado, 50% das hospedarias utilizam o grão de aveia branca. A aveia branca por facilidade de comercialização e baixo custo constitui-se no único alimento concentrado para os equinos, pois devido ao seu teor elevado de palha (cascas) não oferece os mesmos perigos de indigestão (cólicas) do milho e trigo. É muito apetecida e, ao contrário dos outros grãos, não chega a ser constipante (Torres & Jardim, 1987).

Hospedarias que oferecem suplementos aos animais corresponderam a 30%. Dentre as marcas comerciais de suplementos citados estavam Red Cell ® (rc), Malbran Horse ® (mh) e Horse Protein ® (hp). Segundo os fabricantes dos referidos suplementos, estes são suplementos a base de: vitaminas, ferro e sais minerais; farelo de arroz e proteínas, respectivamente.

O sal mineral é disponibilizado por 70% dos estabelecimentos. Sua frequência de distribuição varia de administração diária passando de uma vez por semana (1x/sem) até três vezes por mês (3x/mês). As necessidades de cloreto de sódio podem ser mais acentuadas nos animais submetidos a um esforço físico maior (exercício, trabalho etc.). As necessidades de manutenção são estimadas em 25-30 gramas/animal/dia (Andriguetto et al., 1983)

A frequência com que a água é disponibilizada aos animais foi de duas vezes ao dia (2x dia) em 20% das hospedarias, três vezes ao dia (3x dia) em 20% dos estabelecimentos e *ad libitum* (à vontade) em 60% das hospedarias visitadas através de açudes e bebedouros. Segundo os proprietários a água fornecida é potável e os bebedouros e baldes limpos diariamente. Conforme Torres & Jardim (1987), a água entra na composição de todos os tecidos do corpo e serve de veículo para levar os alimentos e oxigênio a todas as células e ajuda a eliminação dos resíduos do organismo, através da urina, do suor, da respiração e da defecação. Além disso, o equilíbrio da temperatura do corpo só pode ser mantido graças à água.

4 CONCLUSÃO

O manejo nutricional realizado nas hospedarias de equinos em Pelotas, no geral, corresponde às exigências dos animais. O volumoso é fornecido antes do concentrado, o que evita cólica.

5 REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal**. São Paulo: Nobel, 1983.

BRANDI, R.A.; FURTADO, C.E. Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, p.246-258, 2009. (supl. especial)

CARVALHO, R.T.L.; Haddad, C.M. **Pastagens e Alimentação de Equinos**. Jundiaí: FEALQ, 1987.

CINTRA, A.G. de C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.

DITTRICH, J.R.; MELO, H.A.; AFONSO, A.M.C.F. da; DITTRICH, R.L. Comportamento ingestivo de equinos e a relação com o aproveitamento das forragens e bem-estar dos animais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, p.130-137, 2010. (supl. especial)

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. São Paulo: Roca, 2008.

GOLOUBEFF, B. **Abdome Agudo Equino**. São Paulo: Varela, 1993.

LEWIS, L.D. **Nutrição Clínica Equina: Alimentação e Cuidados**. São Paulo: Roca, 2000.

MORETINI, C.A.; LIMA, J.A.F.; FIALHO, E.T.; MERCER, J.R.; BRANDI, R.A. Avaliação nutricional de alguns alimentos para eqüinos por meio de ensaios metabólicos. **Ciência agrotécnica**, v. 28, n. 3, p. 621-626, 2004.

Torres, A.P; Jardim, W.R. **Criação do Cavalo e de Outros Equinos**. São Paulo: Nobel, 1987.

VERVUERT, I.; KLEIN, S.; COENEN, M. [2008]. Effect of mixing dietary fiber (purified lignocellulose or purified pectin) and a corn meal on glucose and insulin responses in healthy horses. **Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition**. Disponível em: <<http://www3.interscience.wiley.com/journal/121376647/abstract>> Acesso em: 15/8/2011.